

MOUSEION

Canoas, n. 44, 2023.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi44.10600>

Diálogos entre música e museu: proposta de elaboração de Plano Museológico para um acervo de música

Aline Azevedo Costa¹

Resumo: O diálogo entre os campos da musicologia e da museologia é possível nas mais variadas perspectivas, seja em relação à presença da música em museus, seja em relação ao tratamento do patrimônio musical em suas vertentes material e imaterial. Tendo esse diálogo como base, o objetivo desse texto é refletir sobre a utilização de princípios da museologia no tratamento e gestão de acervos musicais, sobretudo no que tange a elaboração e implementação de um Plano Museológico. Mais especificamente, foi proposto a construção de um Plano Museológico para o Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) tendo como referência principal a publicação *Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos* do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (2016). Como resultado, aponta-se que a elaboração do plano se mostrou eficaz em construir a caracterização, planejamento conceitual, diagnóstico e objetivos do Núcleo de Acervos, proporcionando uma identidade para esse espaço e definindo seu escopo de atuação.

Palavras-chave: Patrimônio musical; Musicologia; Museologia.

Dialogues between music and museum: proposal of a Museological Plan for a music collection

Abstract: The dialogue between the fields of musicology and museology is possible in the most varied perspectives, whether in relation to the presence of music in museums, or in relation to the treatment of musical heritage in its material and immaterial aspects. With this dialogue as a basis, the goal of this text is to reflect on the use of museological principles in the treatment and management of musical collections, especially regarding the development and implementation of a Museological Plan. More specifically, it was proposed the construction of a Museological Plan for the Center of Collection of the School of Music of the State University of Minas Gerais (UEMG) having as main reference *Subsidies for the Preparation of Museological Plans* of the Brazilian Institute of Museums - IBRAM (2016). As a result, it is pointed out that the preparation of the plan proved effective in building the characterization, conceptual planning, diagnosis and objectives of the Nucleus of Collections, providing an identity for this space and defining its scope of action.

Keywords: Musical Heritage; Musicology; Museology.

¹ Doutora (2020) e Mestre em Música (2014) pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Especialista em História da Arte pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas (2011). Possui graduação em Música (Bacharelado em Flauta Doce) pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (2005) e Gestão Financeira pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (2010). E-mail: <aline.azevedo@uemg.br>.

Introdução

O Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é responsável pela guarda de dez acervos de diferentes cidades mineiras e algumas obras avulsas. Considerando o todo resguardado, encontram-se documentos musicais que se estendem desde a primeira metade do século XVIII até o século XXI, abarcando diversos gêneros documentais, dentre eles bibliográficos, textuais, sonoros e tridimensionais. Desde a incorporação de seu primeiro acervo em 1998, esse espaço vem ganhando visibilidade no cenário musicológico devido ao grande volume de acervos resguardados, à raridade de alguns manuscritos que detém e à maior circulação de publicações de professores e alunos da Escola de Música em congressos da área. Na contramão, é notável que o tratamento informacional dos acervos não tem acompanhado o ritmo das pesquisas realizadas e que a necessidade de se pensar o Núcleo de Acervos como um espaço potencializador destes arquivos é urgente. Atualmente a Escola de Música é uma das poucas instituições ainda abertas ao recebimento de acervos musicais em Minas Gerais, o que nos colocará, em breve, frente a mais arquivos a serem recolhidos, tratados, organizados e pesquisados.

Embora a atuação em acervos musicais no Brasil seja pautada principalmente pela arquivologia musical (área do conhecimento que alia técnicas da arquivologia tradicional às especificidades de tratamento da documentação musical), o Núcleo de Acervos, devido à sua inserção em contexto acadêmico e potencial de comunicação do patrimônio resguardado, tem sido pensado também a partir dos preceitos da museologia, buscando uma aproximação teórica e prática em relação ao “museu”. Considerando as funções museológicas relacionadas na recente definição de museu do Conselho Internacional de Museus (ICOM) – pesquisa, coleção, conservação, interpretação e exposição do patrimônio material e imaterial (ICOM, 2022) – é possível considerar que, embora não seja uma instituição museológica, o Núcleo de Acervos cumpre essas funções na medida em que atua, principalmente voltado para a preservação, pesquisa e comunicação do seu patrimônio.

Em relação à preservação, são realizadas atividades de limpeza, organização, inventariação, catalogação, acomodação e atualização de ficha de descrição². Como não há um funcionário ou estagiário permanente no Núcleo, o andamento desses processos está condicionado a um projeto de pesquisa e bolsistas de Iniciação Científica e, mais recentemente, a projetos de extensão. Além disso, em 2020 foi realizada uma categorização dos acervos em cinco grupos de acordo com suas características, sendo eles: 1) Acervos de Maestros e Bandas de Música dos séculos XIX e XX; 2) Arquivos pessoais; 3) Arquivos Institucionais; 4) Instrumentos musicais; e 5) Obras avulsas. Nesse mesmo período, um estudo sobre os projetos de pesquisa e publicações relacionadas ao Núcleo de Acervos contribuiu para o reconhecimento de quatro linhas de pesquisa principais desse espaço: 1) a atividade de bandas de música e maestros nos séculos XIX e XX em Minas Gerais; 2) o estudo da prática de música antiga em Belo Horizonte; 3) pesquisas relacionadas a arquivos pessoais; e 4) práticas musicais do século XX, especialmente mediadas pela atuação das rádios.

No que concerne à comunicação, consideramos duas vertentes principais: as disciplinas optativas ofertadas no Núcleo e as performances de obras resguardadas. Em relação às disciplinas, foram ofertadas até o momento três, sendo duas em regime presencial e uma em sistema remoto: 1) Pesquisa e prática

2 Em 2020 foi elaborada uma ficha de descrição para os acervos com base na “Norma Brasileira de Descrição Arquivística” (CONARQ, 2006).

em acervos musicais; 2) Prática musical em grupo: repertório do Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG; e 3) A música em Minas: uma história a partir do Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG (remota). Quanto aos concertos, embora não seja viável um levantamento completo das performances de obras do Núcleo devido à disponibilidade de vários manuscritos e edições em meio digital, nota-se o crescente interesse dos grupos da Escola de Música (especialmente a Orquestra Sinfônica) em interpretar obras resguardadas nos acervos da Escola.

Nesse contexto, buscando um maior direcionamento das atividades do Núcleo de Acervos em prol da comunidade em que se insere e mantendo a proximidade com os referenciais da museologia, o objetivo desse texto é refletir sobre a utilização de princípios da museologia no tratamento e gestão de acervos musicais, sobretudo no que tange a elaboração e implementação de um Plano Museológico, ferramenta que tem como propósito integrar as diversas áreas de um museu, impulsionar sua gestão e funcionar como uma ferramenta de planejamento de ações a serem desenvolvidas ao longo do tempo a fim de cumprir sua função social (TRINDADE, 2010, p. 7). A utilização do Plano Museológico justifica-se porque ele torna mais claro para todos, dentro e fora do museu, o que se está buscando realizar. Dessa forma, os envolvidos nas atividades da instituição percebem seu papel na realização dos objetivos do museu, além de favorecer a tomada de decisão a partir das prioridades anteriormente definidas (IBRAM, 2022, p. 6).

Especificamente no âmbito do Núcleo de Acervos, devido à sua atuação orgânica e não direcionada ao longo dos anos, aventamos a utilização do Plano Museológico como instrumento capaz de auxiliar na estruturação desse espaço, realizando diagnósticos e propondo projetos para solucionar problemas pontuais; ou seja, buscando organizar o espaço como um todo, criando uma visão e consolidando sua missão para que possa continuar servindo ao ensino, à pesquisa e à extensão, itens basilares da Universidade.

Plano museológico do núcleo de acervos da esmu/uemg

A elaboração do Plano Museológico do Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG foi realizada ao longo do ano de 2022³ tendo como orientação a publicação *Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos* (IBRAM, 2016), que estabelece quatro etapas de atuação: 1) Caracterização, planejamento conceitual, diagnóstico e objetivos; 2) Elaboração dos Programas; 3) Elaboração de Projetos no Plano Museológico; e 4) Finalização do Plano Museológico.

Contextualização

O Plano Museológico foi iniciado abordando o histórico do Núcleo de Acervos. Instituído em 2007, sua constituição provém da necessidade de guarda e tratamento de acervos musicais que já vinham sendo recolhidos pela ESMU/UEMG desde 1998. Destaca-se no Plano que os documentos resguardados no Núcleo abrangem um escopo temporal que vai desde a primeira metade do século XVIII até o século XXI e um escopo geográfico regional de diferentes cidades mineiras, tendo arquivos provenientes de Belo Horizonte, Ilícinea, Piranga, Ouro Preto, Visconde do Rio Branco, Sabará, Formiga e Pará de Minas, formando o seguinte quadro geral:

3 O projeto teve fomento do Edital xxxxxxxx do xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Tabela 1: Acervos, proveniência e data de incorporação. Fonte: Elaborado pelo autor.

ACERVO/OBRA AVULSA	PROVENIÊNCIA	INCORPORAÇÃO AO NÚCLEO
Acervo Hostílio Soares	Visconde do Rio Branco/ Belo Horizonte	1998
Acervo Vespasiano Gregório dos Santos	Ouro Preto/Belo Horizonte	1999
Acervo da Rádio Inconfidência	Belo Horizonte	2000
Acervo Maestro Chico Aniceto	Piranga	2004
Sonata 2ª (Sabará)	Sabará	2006
Acervo Maestro Francisco Passos	Illicínea	c. 2007
Edições Curt Lange	Belo Horizonte	2010
Arquivo Georges e Ana Maria Vincent	Belo Horizonte	2012
Arquivo Lodi	Belo Horizonte	c. 2015
Cadernos de Pará de Minas	Pará de Minas	c. 2016
Arquivo Delza Gonçalves	Belo Horizonte	2019
Acervo Maria do Carmo Corrêa	Belo Horizonte	2019
Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer	Formiga	2020

Um fator relevante abordado no histórico do Núcleo é a sua transição para uma maior autonomia a partir de 2017. Tendo estado sob responsabilidade do Centro de Pesquisa da Escola de Música ao longo de dez anos, a partir de janeiro de 2017, pela demanda no acolhimento de novas coleções, a aceitação e abertura a uma constante expansão deste espaço em continuar acolhendo novos fundos musicais e seu potencial de pesquisa, o Núcleo de Acervos obteve autonomia com a nomeação de uma coordenação específica. Desde então, foi possível um olhar mais atento às necessidades do espaço, dos acervos e dos professores e alunos que ali atuavam. Apesar da relação com o Centro de Pesquisa continuar muito próxima – tanto pela localização física quanto pela sua atuação – ter uma coordenação própria para o Núcleo de Acervos trouxe uma maior representação do mesmo perante a comunidade acadêmica.

Em relação ao entorno do Núcleo, foi abordada a estruturação da Escola de Música, a caracterização do prédio e um breve histórico do Bairro Padre Eustáquio, onde localiza-se a sede da ESMU/UEMG. A história da Escola de Música da UEMG inicia na década de 1950 com a atuação de três instituições culturais: a Sociedade Coral de Belo Horizonte, a Sociedade de Concertos Sinfônicos e a Cultura Artística de Minas Gerais. Em 1954 estas instituições se uniram na criação da UMA (Universidade Mineira de Arte), que iniciou seus trabalhos com uma Escola de Música. A UMA transformou-se em FUMA (Fundação Mineira de Arte) em 1963 e, no ano seguinte, a Escola de Música foi reconhecida pelo Decreto nº. 55.067, de 24 de novembro de 1964, do Conselho Federal de Educação/ MEC. A partir de 1980, a FUMA passou a ser denominada Fundação Mineira de Arte “Aleijadinho” e, em 1994, foi incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tornando-se a Escola de Música uma das faculdades desta instituição (AUTOR, 2020).

Atualmente a Escola de Música está localizada na Rua Riachuelo, nº 1.351, bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte/MG. A escola é formada por dois prédios interligados, sendo o primeiro prédio de dois andares e, o segundo, de quatro andares, com uma área total de 2.292m² (ESMU/UEMG, 2022). O bairro

Padre Eustáquio está localizado na região Noroeste de Belo Horizonte e conecta-se a outros bairros representativo da cidade, como Carlos Prates, Caiçara, Alípio de Melo, Prado, Gameleira e Coração Eucarístico. Tendo uma enorme gama de estabelecimentos comerciais e oferta dos mais variados serviços, permite que seus moradores encontrem, no próprio bairro, todos (ou a grande maioria) dos bens e serviços que necessitam, não sendo necessário ir até o centro da cidade, por exemplo (ANDRADE, 2013). Dentre os locais representativos do bairro destaca-se o Conjunto Santos Dumont e a Feira Coberta/Centro Cultural Padre Eustáquio, ambos construídos em 1976.

No que concerne à atuação do Núcleo de Acervos, o Plano Museológico destaca como as atividades do Núcleo contribuem para os três pilares básicos da universidade – ensino, pesquisa e extensão – abordando as principais linhas de pesquisa desenvolvidas a partir dos acervos da Escola, as disciplinas optativas elaboradas e realizadas com intuito claro que contribuir para o ensino, e as formas de colaboração do Núcleo para atividades de extensão, principalmente a partir de curadoria de repertório para concertos internos e externos.

Planejamento conceitual

Desde a chegada do primeiro acervo à Escola de Música em 1998, professores pesquisadores e respectivos bolsistas de Iniciação Científica estiveram envolvidos no tratamento destes materiais e na sua divulgação, seja por meio de produção científica e acadêmica, produção musicográfica, performance de obras, digitalização de documentos e outras atividades. De forma orgânica, cada acervo recebido foi se tornando alvo de pesquisa de um ou dois professores, de forma que, como não havia um direcionamento geral do Núcleo de Acervos, apesar de estarem no mesmo local físico, os arquivos não seguiam um propósito comum pré-determinado. Com a nomeação de uma coordenação específica para o Núcleo de Acervos, em 2017, percebeu-se que era fundamental pensar as necessidades individuais dos acervos, mas também um direcionamento comum do Núcleo, buscando alcançar objetivos coletivos.

Nesse sentido, o planejamento conceitual elaborado no Plano Museológico reflete o compromisso do Núcleo de Acervos na construção de conhecimento e experiências culturais na comunidade acadêmica e no seu entorno. Como missão, propôs-se:

Promover o conhecimento e a reflexão sobre as diferentes práticas musicais cujos registros encontram-se resguardadas em acervos musicais, principalmente naqueles conjuntos documentais formados em Minas Gerais, tendo como perspectiva a inserção do Núcleo de Acervos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade (NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG, 2022, p. 9).

Como visão, propôs-se “*Consolidar o Núcleo de Acervos como referência regional atendendo a pesquisadores internos e externos e atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade*” (NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG, 2022, p. 9). Tendo definido a missão e visão, o planejamento conceitual apresenta em seguida o objetivo geral do Núcleo, sendo este “*preservar, pesquisar e comunicar diferentes aspectos das práticas musicais registradas em acervos de música*” (NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG, 2022, p. 9). Como objetivos específicos, enumera-se:

- 1) *Recolher acervos musicais em situação de risco de perecimento, principalmente aqueles formados em Minas Gerais;*
- 2) *Preservar os conjuntos documentais resguardados;*
- 3) *Realizar pesquisas sobre e a partir dos acervos constituintes*

do Núcleo; 4) Comunicar os acervos através de produção acadêmica, científica e cultural; 5) Editar obras pertencentes aos acervos para sua performance por grupos da escola e/ou externos; 6) Promover a difusão do material resguardado (NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG, 2022, p. 9-10).

Diagnóstico geral

Vencida a etapa de elaboração do planejamento conceitual, buscou-se realizar o diagnóstico da situação atual do Núcleo de Acervos. Essa visualização geral do momento atual permite a compreensão dos fatores determinantes relativos às atividades do espaço, incluindo suas prioridades, projetos em andamento, sucessos e dificuldades enfrentadas recentemente dentre outros (IBRAM, 2016, p. 41). Nesse contexto, o Plano Museológico do Núcleo de Acervos procedeu o diagnóstico geral nos aspectos institucional, espaço físico e instalações, acervo, segurança, atividades e pontos fortes e fracos.

Acerca do tópico institucional verificou-se como fator mais relevante a ausência de documento interno de organização e gestão, bem como organograma definido. Não há um quadro funcional determinado, já que somente um professor está encarregado da gestão do Núcleo e, as demais atividades (pesquisa, preservação, comunicação etc.), são realizadas através de projetos desenvolvidos por professores com ou sem participação discente (bolsistas de Iniciação Científica, estagiários de projetos de extensão ou voluntários). Sobre o espaço físico, instalações e segurança, o Plano caracteriza o local em que o Núcleo está instalado, sua forma de acesso e o desprovisionamento de itens de segurança, tanto em relação a circulação de pessoas não autorizadas quanto a questões de temperatura, umidade, prevenção de incêndio etc.

O diagnóstico dos acervos foi feito considerando os gêneros documentais de cada arquivo, quantidades de itens ou obras catalogadas e observações quanto a inventariação em andamento, digitalizações e disponibilidade dos documentos.

Tabela 2: Resumo do diagnóstico dos acervos. Fonte: Elaborado pelo autor.

ACERVO	GÊNEROS E TIPOS DE DOCUMENTOS	QUANTIDADE DE ITENS	OBSERVAÇÕES
Acervo Hostílio Soares	Fontes musicais manuscritas, fotocópias, documentos, cadernos	117 obras + 377 itens	Inventariação concluída.
Acervo Vespasiano Gregório dos Santos	fontes musicais e outros documentos manuscritos	375 itens	Totalmente catalogado e digitalizado.
Acervo da Rádio Inconfidência	Fontes musicais manuscritas e discos de vinil	2.226 fontes musicais e cerca de 33 mil discos	Fontes musicais totalmente inventariadas. Inventariação dos discos em andamento (c. 500 discos inventariados).
Acervo Maestro Chico Aniceto	Fontes musicais manuscritas e fotocópias, outros documentos	705 obras e 109 fragmentos	Inventariação dos documentos pessoais de Dona Terezinha Aniceto em andamento. Parcialmente digitalizado.
Sonata 2ª (Sabará)	Fonte musical manuscrita	1 obra	Digitalizada e editada.
Acervo Maestro Francisco Passos	Fontes musicais manuscritas e seus respectivos envelopes	659 obras	Manuscritos integralmente digitalizados. Falta catalogar e digitalizar envelopes.
Edições Curt Lange	Fonte musical, dois volumes encadernados	2 itens	Não digitalizados.
Arquivo Georges e Ana Maria Vincent	Programas de concerto, jornais, fontes musicais impressas, fotocópias, correspondências, livros, revistas, métodos.	897 itens	Inventariação em andamento.
Arquivo Lodi	Fontes musicais impressas e encadernações de música	251 itens	Inventariação completa.
Cadernos de Pará de Minas	Cadernos de música	4 itens	Não digitalizados.
Arquivo Delza Gonçalves	Fontes musicais impressas e livros	c. 28 itens	Inventariação em andamento.
Acervo Maria do Carmo Corrêa	Instrumentos musicais	38 itens	Contém relação de entrada.
Acervo da Corporação Musical São Vicente Ferrer	Fontes musicais manuscritas, fotocópias, fitas, discos, outros documentos.	274 envelopes (c. 1.370 obras).	Catlogação e digitalização realizada antes da doação ao Núcleo. Conferência em andamento.

A partir do levantamento acima é possível perceber o grande volume de materiais resguardados e a necessidade de continuidade dos processos de inventariação dos acervos, já que apenas dois acervos se encontram completamente inventariados e digitalizados. Considerando o diagnóstico geral, o Plano assinala pontos fortes e fracos do Núcleo de Acervos:

Tabela 3: Pontos fortes e fracos. Fonte: Elaborado pelo autor.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Quantidade, variedade e relevância histórica e cultural dos acervos	Não possui regimento interno
Instalado dentro de uma universidade	Não possui equipe fixa
Possibilidade de atuação de bolsistas de Iniciação Científica e de projetos de extensão	Espaço físico limitado e sem adaptação para as funções técnicas e administrativas
Reconhecimento de alguns itens e acervos no cenário musicológico nacional	Ausência de equipe com conhecimento técnico em conservação
Empenho de professores para realização das atividades do Núcleo	Ausência de um projeto de segurança
Possibilidade de disciplinas optativas que desenvolvam atividades no Núcleo	Não há verba específica para compra de EPIs e materiais de conservação

Programas e projetos

De acordo com a legislação brasileira, o Plano Museológico deve ser composto por diferentes Programas, sendo eles adaptados de acordo com as características de cada instituição:

- **Institucional:** abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes.
- **Gestão de Pessoas:** abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional existente e necessidades de readequação.
- **Acervos:** abrange o processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluídos os de origem arquivística e bibliográfica.
- **Exposições:** abrange a organização e utilização de todos os espaços e processos de exposição do museu, intra ou extramuros, de longa ou curta duração.
- **Educativo e Cultural:** abrange os projetos e as atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições.
- **Pesquisa:** abrange o processamento e a disseminação de informações, destacando-se as linhas de pesquisa institucionais e os projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros.
- **Arquitetônico-Urbanístico:** abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços

livres e dos construídos, bem como das áreas em torno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações adequados ao cumprimento de suas funções, e ao bem-estar dos usuários, servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do museu, envolvendo, ainda, a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, e acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência.

- **Segurança:** *abrange os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluídos sistemas, equipamentos e instalações, e a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência.*
- **Financiamento e Fomento:** *abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos.*
- **Comunicação:** *abrange ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.*
- **Socioambiental:** *abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental (incluído pelo Decreto nº 8.124, de 2013).*
- **Acessibilidade Universal (incluído pela Lei nº 13.146, de 2015):** *projetos e ações relativas à acessibilidade a todas as pessoas nos museus deverão ser explicitados em todos os programas integrantes em programa específico, resultado de agrupamento ou desmembramento (IBRAM, 2016, p. 36).*

Dentre os 12 programas sugeridos pelo IBRAM, optamos por desenvolver os programas Institucional, Gestão de Pessoas, Acervos, Exposições, Educativo e cultural, Pesquisa, Arquitetônico-urbanístico, Segurança e Comunicação, cada um com seus respectivos projetos.

No que tange o Programa Institucional do Núcleo, indicou-se a necessidade de elaboração de Regimento Interno, instrumento no qual serão estabelecidos itens como missão do Núcleo, seus objetivos, formas de atuação, regras de acesso ao espaço e aos materiais resguardados dentre outros. Espera-se que o regimento do Núcleo de Acervos seja um reflexo dos principais pontos abordados nos programas do Plano Museológico, refletindo este espaço como um todo. Outro ponto destacado é a relevância de reunião da documentação administrativa sobre os acervos constituintes do Núcleo, dado que grande parte dos arquivos foi doada de forma não estruturada, sem requisitos como preenchimento de Termos de Doação e/ou outros documentos que regulamentem sua integração à Escola de Música.

Quanto ao Programa de Gestão de pessoas, o Plano Museológico prevê a adequação mínima de pessoal para desenvolvimento contínuo das atividades de tratamento dos acervos e recepção de pesquisadores. Nesse sentido, o objetivo é instituir ao menos uma vaga de estagiário em meio período por meio de editais de estágio não obrigatório, já que as experiências pontuais com estagiários de projetos de extensão foram determinantes para a consolidação das atividades do Núcleo.

O Programa de Acervos prevê três pontos fundamentais: a elaboração e registro, em regulamento interno, da política de aquisição e descarte de acervos; a consolidação do processo de inventariação

dos acervos; e a implementação de tratamento climático. Com a crescente divulgação do Núcleo de Acervos no cenário musicológico nacional, a concepção de uma política de aquisição mostra-se essencial para permitir a seleção de acervos e/ou itens que dialoguem com os objetivos e princípios do Núcleo. Considerando que o espaço físico se encontra bastante comprometido com os acervos já resguardados, é primordial que sejam instituídos os critérios de recebimento de novos materiais, mas, também, os critérios de descarte, quando cabível.

Outro ponto relevante é a continuidade e finalização dos processos de inventariação do Núcleo, favorecendo o acesso aos acervos como um todo. Para este fim, considerando o estado de conservação de cada acervo e seu estágio atual de inventariação, foi proposto um cronograma para que nos próximos cinco anos seja possível concretizar a listagem dos itens dos acervos, mesmo que sem a realização, por hora, das respectivas digitalizações. O que notamos na prática com pesquisadores internos e externos é que aqueles acervos que não possuem inventariação acabam sendo relegados em detrimento daqueles que possuem um instrumento de descrição dos materiais constituintes, em formato digital. Ainda no contexto do Programa de Acervos, salienta-se a importância de desenvolvimento do Projeto de Tratamento Climático do Núcleo, onde espera-se a atuação de um profissional da área de conservação e intervenção da direção da unidade junto à reitoria da universidade a fim de providenciar os recursos para implementação desse projeto.

No tocante ao Programa de Exposições foram elencados dois tópicos, sendo eles a elaboração de alternativas para exposições dos itens do acervo e a curadoria de repertório para apresentação de grupos da Escola de Música ou para público externo. Considerando que o Núcleo de Acervos não dispõe de espaço físico adequado para receber visitantes em uma exposição, esse projeto prevê o estudo e viabilização de exibições de alguns itens em outros espaços da escola em momentos estratégicos, como durante seminários, por exemplo. Para tanto, será necessário a aquisição de mobiliário que garanta a integridade dos itens ou uma alternativa, como recrutamento de voluntários para gerenciar a mostra de cada item. Em relação à curadoria de repertório para o público interno e externo, o objetivo é que as obras resguardadas nos acervos sejam interpretadas e levadas até a comunidade. Nesse sentido, um dos focos seria consolidar a parceria com a Orquestra Sinfônica e Big Band na ESMU e a realização de disciplina optativa para prática de obras do acervo, que possibilitaria a execução de arranjos para grupos musicais diversos.

O Programa e projetos relacionados ao tópico Educativo e Cultural têm como foco a oferta de disciplinas optativas que contemplem as práticas do Núcleo de Acervos e os repertórios neles resguardados e a criação e manutenção de banco de dados atualizado com as apresentações de repertório provenientes do Núcleo de Acervos. Considerando que as atividades realizadas em acervos musicais não integram disciplinas do quadro regular dos cursos de música (licenciaturas e bacharelado) da Escola de Música da UEMG e que os repertórios desses espaços raramente são abordados em sala de aula, as disciplinas optativas relacionadas ao Núcleo de Acervos colaboram tanto para a divulgação desse espaço na comunidade acadêmica quanto dar oportunidade aos alunos de conhecer uma outra área do trabalho com música, pouco explorado nas universidades. Nesse sentido, o objetivo é que todo semestre seja ofertada ao menos uma disciplina optativa voltada ao Núcleo de Acervos. Outro ponto relevante do Programa Educativo e Cultural é o registro das apresentações de obras presentes no Núcleo de Acervos através de um banco de dados com informações sobre as peças apresentadas e seus respectivos acervos, local, grupos ou músicos,

contexto etc. Futuramente essas informações poderão ser de grande valia em um cenário de estudo dos repertórios performados e seus agentes.

Em relação ao Programa de Pesquisa, foi considerado três pontos a serem abordados, sendo o primeiro deles relativo à criação e manutenção de base de dados atualizada com as produções acadêmicas e científicas realizadas a partir de materiais do Núcleo de Acervos. Este instrumento deverá contar com campos como autor, título do trabalho, data, local, evento em que foi apresentado ou publicado e se é uma produção interna ou externa (professores e alunos da ESMU ou externos). Outro elemento importante é a sinalização caso a produção esteja vinculada a um projeto de pesquisa. Mantendo esse registro das produções espera-se fomentar reflexões sobre os processos de pesquisa no Núcleo de Acervos e propor ações mais direcionadas visando preencher lacunas que eventualmente sejam identificadas e delinear as linhas de pesquisa mais consolidadas.

Ainda dentro deste Programa, é previsto a criação e manutenção de um segundo banco de dados, dessa vez relacionados aos projetos de pesquisa desenvolvidos no Núcleo de Acervos. Desde o recebimento do primeiro acervo na ESMU/UEMG, praticamente todas (senão todas) as atividades de organização, higienização, catalogação, digitalização e edição de partituras foram possibilitadas pela submissão de projetos de pesquisa por professores da escola e, conseqüentemente, pela atuação de bolsistas de Iniciação Científica. Nesse sentido, manter um registro dos projetos desenvolvidos visa não somente mapear dados sobre as ações de pesquisa nos acervos, mas também valorizar os professores e alunos que se dedicaram a essas atividades. Considerando que os projetos de Iniciação Científica são fundamentais para manutenção das atividades no Núcleo de Acervos, o Programa de Pesquisa prevê ainda a elaboração de um cronograma de submissão de projetos que favoreça o cumprimento das atividades previstas no Projeto de Inventariação de Acervos. Assim, a partir das atividades elencadas naquele projeto, deverão ser submetidos projetos específicos para tratamento dos acervos contemplados em cada ano, priorizando os acervos nos quais há itens sem inventariação.

Acerca do Programa Arquitetônico-urbanístico verificou-se que o maior desafio nos próximos anos será a transferência do Núcleo de Acervos para a nova sede da Escola de Música da UEMG, situada na Rua Cláudio Manoel, nº 1205, Bairro Savassi. É previsto que dentro de aproximadamente um ano a Escola seja transferida para um prédio vertical próximo à Praça da Liberdade, na Rua Cláudio Manoel. Para a mudança do Núcleo de Acervos várias providências serão necessárias, como organização dos acervos em caixas de transporte considerando a fragilidade dos itens, disponibilidade de mobília para acomodação dos materiais (atualmente o Núcleo conta com armário deslizante e extensas prateleiras de alvenaria) e adequação da segurança do local dentre outros.

Nesse sentido, o Programa de Segurança visa a elaboração de um projeto para esse novo espaço de instalação para o Núcleo. Considerando a relevância dos materiais resguardados no Núcleo de Acervos e a raridade de alguns itens neles contidos, torna-se essencial promover a segurança do espaço do Núcleo. Essa segurança deve ser pensada tanto em relação ao acesso ao local quanto a questões relacionadas ao risco de incêndio, inundação etc. Este é um projeto que deve ser de responsabilidade principalmente da direção da escola que, com o apoio da coordenação do Núcleo, deve negociar junto à reitoria e outros órgãos competentes estas questões.

Para finalizar os Programas e Projetos do Plano Museológico, o Programa de Comunicação aborda a necessidade de criação e disponibilização de página do Núcleo de Acervos no site da Escola de Música, com objetivo de divulgar informações sobre os acervos, catálogos, pesquisas realizadas, produções etc. Inicialmente será necessário o desenho da estrutura proposta e posteriormente apresentação dessa estrutura para o servidor responsável pela área na reitoria. Após aprovação da estrutura, os dados devem ser compilados e enviados para que possam ser disponibilizados. Outra estratégia distinta de comunicação prevista nesse Programa é o incentivo da participação de representantes do Núcleo em eventos acadêmicos e científicos da área da musicologia. O intuito é divulgar os trabalhos realizados no Núcleo em eventos internos e externos.

Considerações finais

Na esfera da musicologia, a palavra *museu* é utilizada majoritariamente de forma pejorativa, estando ligada, por exemplo, à ideia de autenticidade, tradição e cânone. Nesse sentido, faz associações da obra musical com um objeto de museu, no intuito de criticar a tentativa dos músicos de repetir uma obra da forma como foi criada no passado, sendo essa crítica ainda mais forte ao movimento de prática de música antiga e performance historicamente informada⁴. Nesse mesmo caminho, as salas de concerto também são chamadas de museus, onde se perpetuaria um cânone de poucas obras selecionadas e já conhecidas do público.

No âmbito da museologia, entretanto, os temas relacionados à música são variados, sendo esta entendida em grande parte das referências como elemento relacionado à criação de paisagem sonora ou imersão sensorial em exposições, sendo abordado também, em menor grau, as problemáticas da exposição de obras musicais ou do próprio som como obra em um museu. O som é, assim, um instrumento de interpretação e de envolvimento do público visitante (WIENS; DE VISSCHER, 2019), mais do que uma obra estética a ser exposta.

Em ambas as áreas, a discussão sobre organização, tratamento e utilização de instrumentos musicais de coleções museológicas estão presentes. Embora cada área incline-se para uma abordagem da problemática, as discussões giram em torno da reflexão sobre empregar ou não os instrumentos musicais em performances, ou seja, qual seria a função desses instrumentos? Atuariam principalmente como vestígios do passado e que devem ser conservados para as gerações futuras e, para isso, percam sua função de soar? Ou devem servir à prática musical também, mesmo que em algum momento isso possa representar alguma modificação no objeto?

Em um contexto em que objetos ou documentos musicais diversos fazem parte de coleções em museu, a aproximação entre musicologia e museologia se torna necessária. Nesse sentido, a museologia da música – subdisciplina da museologia e ciência auxiliar da musicologia – lida principalmente com os museus da

4 A performance historicamente informada, prática de música antiga ou performance histórica – bastante questionada na sua abrangência e real repercussão prática, dado que o contexto sempre condiciona uma ação interpretativa –, “[...] é o termo usado desde o pós-guerra como referência ao movimento musical que pesquisa um determinado repertório caracterizado especialmente pela não continuidade da sua prática até nossos dias. Nesse sentido, inicialmente dedicou-se às músicas dos períodos medieval, renascentista e barroco, sendo que atualmente pode ser utilizado também para a interpretação de músicas dos períodos clássico e romântico. No Brasil, o termo é também utilizado para a prática do repertório colonial brasileiro e do século XIX. Esse movimento preza pela utilização de instrumentos de época, mas, especialmente, pelos princípios estéticos específicos para execução do repertório a ser abordado” (AUTOR, 2020).

música, mas também com bibliotecas, arquivos de música e instituições voltadas para a preservação musical (ZAPLETAL, 2020; ZAPLETAL; HANICČÁKOVÁ, 2019). Vladimír Helfert (1886-1945), um dos precursores dessa linha, afirmava que a existência de arquivos musicais era pressuposto básico para o desenvolvimento da musicologia, reforçando que as fontes musicais só estariam vivas quando tivessem asseguradas as condições básicas de preservação e organização para que fossem acessíveis para pesquisas.

Nesse panorama da museologia da música – quem sabe, musicologia do museu? – que nosso trabalho se insere, trazendo elementos e ferramentas das duas áreas a fim de proceder o tratamento de acervos musicais. Assim, a elaboração do Plano Museológico mostrou-se eficaz em construir a caracterização, planejamento conceitual, diagnóstico e objetivos do Núcleo de Acervos, proporcionando uma identidade para esse espaço e definindo seu escopo de atuação. De forma complementar, a formulação dos Programas e Projetos a serem desenvolvidos nos próximos cinco anos permitiram uma visão geral das atividades a serem desenvolvidas, a ordem de execução e resultados a serem alcançados. Nesse sentido, consideramos que o tratamento do Núcleo de Acervos a partir de referenciais da museologia contribuem para a compreensão desse espaço não só como reservatório de materiais, mas como subsídios para performance de obras, disciplinas optativas, pesquisas e outras práticas que se relacionam com o ambiente museológico

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. DE. **Padre Eustáquio**. Belo Horizonte: Conceito, 2013.
- AUTOR. 2020.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- ESCOLA DE MÚSICA UEMG. **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Música Habilitação em Educação Musical Escolar**. Belo Horizonte: [s.n.].
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. **Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos**. [s.l.; s.n.].
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. **Qualificação de Gestores e Equipes na Elaboração, Implementação e Atualização de Planos Museológicos**. Brasília: IBRAM, 2022.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Définition du musée - International Council of Museums -International Council of Museums**. Disponível em: <<https://icom.museum/fr/ressources/normes-et-lignes-directrices/definition-du-musee/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- NÚCLEO DE ACERVOS ESMU/UEMG. **Plano Museológico Núcleo de Acervos**. Belo Horizonte. Não publicado, 2022.
- TRINDADE, S. C. **Planejamento Museológico**: Caderno 02. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.
- WIENS, K.; DE VISSCHER, E. How Do We Listen To Museums? **Curator The Museum Journal**, v. 62, n. 3, p. 277–281, 2019.

ZAPLETAL, M. Bibliografie České Hudební Muzeologie. **Hudebni Veda**, n. 1, p. 95–121, 2020.

ZAPLETAL, M.; HANIČÁKOVÁ, M. **Úvod do hudební muzeologie: Distanční studijní text**. Opava Slezská Univerzita, 2019. Disponível em: <https://repositor.cz/repo/39465/Zapletal_Hanicakova_U_D_H_M.pdf>. Acesso em 21 nov. 2022.